



DE SEGUNDA A SÁBADO
Madrugada

AO VIVO ÀS 06H

im
IGREJA CRISTÃ MARANATA

Maanaim
radio

RADIOMAANAIM.COM.BR | FM 100.3 DIONÍSIO-MG E REGIÃO

Ele Já Venceu o Mundo: Como Ter Coragem em Meio às Aflições

19 min de leitura

Coragem e paz em Cristo diante das aflições da vida

16/04/2026

Versículos

João 16:33; Salmos 31:7.

A mensagem aborda a caminhada do cristão em meio às aflições da vida, destacando que, embora existam lutas em todas as áreas, há uma promessa de paz na presença do Senhor. Ensina que, por meio da busca constante a Deus, oração e entrega, o crente encontra direção, consolo e força. Reforça que Jesus venceu o mundo e, por isso, aqueles que permanecem nele podem ter bom ânimo e viver como mais que vencedores, confiando na eternidade preparada por Deus.

Aflições no Mundo, Paz em Cristo e a Vitória que Já Foi Conquistada

Leitura Bíblica

"Tenho-vos dito isto para que em mim tenhais paz. No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo."

A mensagem é iniciada com uma saudação aos irmãos na paz do Senhor Jesus, seguida do convite à leitura da Palavra no Evangelho segundo João, capítulo 16, versículo 33. A partir desse texto, é apresentado o fundamento de toda a reflexão: a realidade da caminhada do servo de Deus neste mundo.

É destacado que a vida nesta terra é uma caminhada contínua, uma jornada que não pode parar. Trata-se de um percurso marcado por embates, lutas e provações. Não é uma caminhada tranquila, mas uma trajetória onde, conforme a própria Palavra afirma, existem aflições.

Essas aflições não são pontuais, mas constantes. Elas se manifestam na vida de todos aqueles que servem ao Senhor. São provas e embates que surgem em diferentes áreas da vida: no campo familiar, no campo estudantil e no campo profissional. Em todos os lugares há enfrentamentos, pois existe uma luta constante.

Essa luta é descrita como um esforço para não se conformar com este mundo, mas permanecer firme com o objetivo de vencer. Não se trata apenas de viver neste mundo, mas de resistir a ele, permanecendo na direção de Deus.

Diante dessa realidade, a Palavra apresenta uma promessa. A primeira promessa é clara: há paz na presença do Senhor. Essa paz não é circunstancial, mas está diretamente ligada à comunhão com Deus.

É enfatizado que quanto mais o homem se coloca na presença do Senhor, mais a paz do Espírito Santo invade o seu coração. Essa paz não depende das circunstâncias externas, mas da proximidade com Deus.

Surge então uma orientação direta: buscar mais ao Senhor. Isso envolve orar mais, clamar mais, glorificar mais e colocar diante de Deus todas as necessidades e desejos. Há um chamado à prática constante da vida espiritual.

Ao fazer isso, o Senhor passa a dirigir o caminho do homem. Ele conduz a um caminho seguro, levando a pastos verdejantes e a águas tranquilas. Essa direção resulta em uma experiência real de paz.

Além da paz, a mensagem apresenta uma segunda promessa: a de sermos mais do que vencedores. Essa vitória não é baseada em palavras vazias ou motivação humana,

mas no que já foi realizado pelo Senhor.

É declarado que o Senhor mostrou o caminho da vitória. Ele venceu o mundo, venceu o pecado, resgatou o homem e o colocou de pé. Essa obra é o fundamento da vitória do servo de Deus.

A partir disso, o homem pode depositar tudo diante do Senhor: suas necessidades, suas dores e todas as aflições que surgem ao longo da caminhada.

É lembrado que as aflições do tempo presente são reais e intensas, mas não se comparam à glória, às bênçãos e à eternidade que Deus preparou para aqueles que estarão com Ele.

Há então um chamado à confiança: não se preocupar, mas ter paz. A razão dessa confiança é clara: o Senhor já venceu o mundo.

Por isso, a orientação é ter bom ânimo e continuar colocando diante de Deus tudo aquilo que é necessário.

As aflições, as provas e os embates podem trazer grande peso ao coração e causar sofrimento, mas há um consolo firme: o Senhor é presente.

Ele é apresentado como Pai, amigo, conselheiro, consolador e fortalecedor. É Ele quem levanta o homem, o sustenta e o conduz a uma posição de vitória, fazendo-o mais do que vencedor.

O desejo expressado é que o Senhor entre no coração de cada um, trazendo consolo, fortalecimento e ânimo, para que seja possível vencer essa caminhada.

Observação importante: na sequência desta mesma página, será apresentado um estudo mais aprofundado sobre este tema, com a participação de outros pastores, ampliando o entendimento da mensagem aqui transmitida.

João 16:33 — A paz do Senhor em meio às aflições

O texto lido na mensagem foi **João 16:33**, apresentado como a base de toda a reflexão daquela manhã:

“Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.”

A mensagem começou destacando que esse versículo é, ao mesmo tempo, **uma promessa de esperança** e também **um alerta do Senhor Jesus**. O alerta está na afirmação: **“no mundo tereis aflições”**. Foi explicado que, no original, a palavra “aflições” carrega o sentido de **pressão, opressão, angústia e aperto**.

Essa explicação foi trazida para a linguagem do cotidiano: o homem vive pressionado no trânsito, no trabalho, no colégio, dentro do ônibus, no condomínio, no relacionamento com outras pessoas, debaixo de exigências, conflitos, medos e opressões que se repetem ao longo da vida. A mensagem mostrou que essa palavra do Senhor continua atual porque trata exatamente da condição humana neste mundo.

O que significa “tende bom ânimo”

Em seguida, foi desenvolvido o sentido da expressão **“tende bom ânimo”**. Foi dito que muitas vezes as pessoas entendem bom ânimo apenas como disposição emocional, entusiasmo ou vontade momentânea, mas a explicação apresentada foi outra: **bom ânimo é coragem**.

Foi ensinado que essa coragem é a valentia espiritual para **continuar crendo, continuar orando, continuar buscando ao Senhor e permanecer em fé**, mesmo quando tudo ao redor aponta para luta, dor ou pressão. Portanto, a ordem do Senhor não é para que o homem apenas se anime humanamente, mas para que tenha coragem de prosseguir na presença de Deus.

Foi reforçado que esse encorajamento está ligado à obra já consumada de Cristo, porque o texto termina com a declaração: **“eu venci o mundo”**. Assim, o chamado do Senhor é para que o crente não desanime diante das lutas, mas continue crendo, porque Jesus venceu o pecado, venceu a morte, venceu as tentações, venceu o ódio e venceu todo o projeto do inimigo que pretendia conduzir o homem à morte eterna.

O contexto em que Jesus falou essas palavras

A mensagem então situou o texto dentro do contexto do evangelho de João. Foi explicado que Jesus estava no **cenáculo**, pouco antes de ser preso, iniciando ali um diálogo profundo com os discípulos. Ele falava sobre sua partida, sobre aquilo que viria dali em diante e sobre as perseguições que eles enfrentariam.

Os discípulos, diante disso, naturalmente ficariam entristecidos, ansiosos e apreensivos. Por essa razão, o Senhor lhes assegura que, mesmo diante daquilo que viria, eles poderiam experimentar paz.

Foi explicado também que a **paz** mencionada por Jesus não significa ausência de luta. A paz, segundo a exposição feita, é **segurança, proteção, felicidade** e a própria **paz do Messias**, concedida independentemente das circunstâncias externas. Ou seja, a fé cristã não isenta ninguém das dores, das perseguições ou dos apertos, mas oferece uma paz que permanece mesmo no meio deles.

As orientações finais do Senhor no cenáculo

Foi lembrado que, nos capítulos finais desse bloco do evangelho, especialmente a partir do capítulo 13 e com continuidade nos capítulos 14, 15, 16 e 17, Jesus concentra suas falas nos discípulos. Foi destacado que aquelas orientações não foram dadas à multidão, mas aos que estavam perto dele. O Senhor estava em seus últimos momentos antes da cruz e se preocupava em instruir os seus sobre como caminhar dali em diante.

Essas instruções envolviam o consolo, a certeza de que eles não ficariam sozinhos e a garantia da presença divina em meio à caminhada. Foi dito que já no capítulo 17 Jesus ora pelos seus discípulos, como quem já consuma sua missão e os entrega ao cuidado do Pai.

O cenáculo foi apresentado também como um lugar de grande significado. Foi mencionado que esse local, em Jerusalém, permanece até hoje, sendo um testemunho histórico importante. A observação feita foi que muitas coisas passaram e foram consumidas pelo tempo, pelo juízo e pela ação humana, mas aquilo que vem da boca do Senhor permanece para sempre. O cenáculo foi usado como figura da permanência da palavra de Deus em contraste com o que é transitório.

A caminhada da igreja e a inevitabilidade das provas

A partir daí, a mensagem avançou para a aplicação do texto à caminhada da igreja. Foi ensinado que a igreja passa por provas inevitáveis e que essas provas não dependem da vontade humana para existirem. O ponto central foi que a luta faz parte da caminhada do servo de Deus neste mundo.

Foi trazida a ideia de uma guerra permanente entre dois exércitos entrincheirados: **a carne e o espírito**. Essa luta acontece continuamente dentro do homem. A carne milita contra o espírito, enquanto o espírito luta contra a carne. Em determinados momentos, os desejos pessoais querem prevalecer; em outros, quando há rendição à vontade de Deus, o Espírito Santo opera com governo sobre a vida.

Dentro dessa explicação, foi lembrada a palavra bíblica: **“não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim”**, como expressão da mortificação da carne. A mensagem mostrou que a verdadeira paz, em meio às aflições, está condicionada à direção do Espírito Santo. Quanto mais perto o homem está do Senhor e quanto mais se deixa dirigir pelo Espírito Santo, mais recebe a paz que não vem deste mundo, mas da eternidade.

Foi dito que essa paz não é um conceito filosófico, poético ou humano, mas **a paz que alcança a alma**, porque a verdadeira paz da alma só o Espírito Santo pode trazer.

O bom ânimo como ordem e como fruto da comunhão

Também foi dito que o **bom ânimo** aparece no texto como uma ordem: **“tende bom ânimo”**. Contudo, essa coragem não nasce da força natural do homem, mas da comunhão com o Senhor. O homem não produz sozinho essa valentia espiritual; ela se manifesta quando o Espírito Santo fortalece e sustenta a vida.

Nesse contexto, foi lembrado que Jesus havia dito que não deixaria os seus órfãos. A figura do órfão foi usada para mostrar que ele sente fome, sente frio, mas, acima de tudo, sente falta de proteção e segurança. O ensino desenvolvido foi que, quando o homem está junto daquele que o gerou, há uma certeza de presença, cuidado e segurança.

Assim, a promessa de paz e de ânimo para continuar a caminhada não se apoia na capacidade humana, mas no fato de o Senhor estar perto. Foi citada a palavra do apóstolo Paulo: **“posso todas as coisas naquele que me fortalece”**, para mostrar que a força vem da proximidade com Deus.

Mais do que vencedores e a vitória consumada de Cristo

Foi ainda lembrado que, quando a Escritura fala que em Cristo somos **mais do que vencedores**, a força dessa expressão aponta para uma vitória superlativa. A ideia

desenvolvida foi a de que o servo do Senhor não é apenas vencedor por esforço próprio, mas participante de uma vitória maior, dada por Deus.

Ao comentar a frase **“eu venci o mundo”**, foi destacado que o original grego aponta para uma **vitória perfeita e consumada**. A vitória de Cristo não é parcial nem provisória. Ela é completa. Foi dito que essa vitória não acontece no tempo escolhido pelo homem, mas no tempo perfeito do Senhor, quando tudo já está preparado por Ele.

Foi ensinado também que, quando o crente deposita diante de Deus suas aflições e permanece na presença do Senhor, o próprio Senhor vai adiante, e a vitória torna-se certa. A mensagem reafirmou que Cristo venceu o sistema corrompido deste mundo, venceu aquilo que escraviza, venceu aquilo que separa o homem de Deus, e por isso ele pode conduzir os seus em triunfo.

A imagem do cenáculo em Jerusalém

Ao longo da conversa, houve ainda uma referência ao próprio cenáculo como local físico em Jerusalém, próximo da porta de Sião. Foi mencionado que, apesar das intervenções históricas e alterações feitas ao longo do tempo, estruturas antigas permanecem ali. A lembrança desse local serviu para reforçar a ideia central de que a palavra de Deus permanece, ainda que as circunstâncias históricas e humanas tentem desfigurar tudo o que cerca a fé.

A perseverança em meio à tempestade

Na continuidade da exposição, foi explicado que ter bom ânimo significa ter coragem para **não abandonar a fé**, para continuar confiando em Deus mesmo em meio à tempestade. Foi lembrado o episódio em que Pedro andou sobre as águas e, ao duvidar, começou a afundar. A aplicação feita foi que a fé aqui não é tratada apenas como quantidade, mas como permanência, continuidade e durabilidade.

Assim, a coragem que Jesus exige em João 16:33 é a coragem de permanecer perseverando, apesar do vento contrário e da pressão das aflições.

Uma palavra para o tempo da igreja

Também foi afirmado que, se naquele momento eram os últimos momentos de Jesus antes da cruz, agora o cenário se inverte: **é a igreja que vive seus últimos**

momentos neste mundo, aguardando o encontro com o Senhor na glória eterna. Por isso, o texto foi apresentado como profundamente pertinente para o tempo presente da igreja.

Foi dito que a madrugada é um lugar procurado por necessitados, por pessoas que atravessam lutas, pressões e sofrimentos. A mensagem reforçou que a palavra do Senhor não é apenas teoria: Jesus viveu aquilo que ensinou.

Jesus viveu a aflição e venceu a maior de todas

Um ponto importante da transcrição foi a ênfase de que Jesus não apenas falou sobre aflição, mas a viveu. Foi dito que a maior aflição que um homem pode ter é a **aflição da alma**, porque ela se relaciona com a morte eterna.

Foi afirmado que Jesus venceu isso por nós. Ele passou pela maior pressão, levou sobre si as nossas dores, suportou o peso da redenção e, por isso, sabe exatamente do que está falando quando diz: **“no mundo tereis aflições”**.

Essa parte da mensagem fez a ligação entre a experiência de Cristo e as dores humanas mais profundas. Foi dito que a palavra de Jesus deve produzir efeito no coração, trazendo reconforto, ânimo e consolação. Porque ele venceu o mundo, venceu as coisas materiais, venceu os desejos da carne, venceu a aprovação dos homens e abriu para o homem um escape de vida eterna e de vida em abundância nele.

As aflições da mente e da alma

Na sequência, a mensagem tocou de forma sensível na realidade de pessoas que vivem aflições interiores, enfermidades da alma e sofrimentos profundos. Foi mencionado que há dores que a própria ciência não consegue explicar plenamente em sua totalidade, especialmente quando se trata da mente e da alma.

Foi trazida a realidade de pessoas que enfrentam tristeza intensa, desespero e pensamentos extremamente graves, mostrando que essas aflições são reais e profundas. Nesse ponto, a mensagem procurou afirmar que a palavra de Jesus continua válida para esses momentos: **em meio às pressões, é preciso ter bom ânimo**, porque a palavra do Senhor conforta, sustenta e traz vida.

Foi lembrado o texto de **Salmos 31:7**, destacando que o Senhor vê a aflição e conhece a angústia da alma. A ênfase foi que Deus sabe tudo, vê tudo e conhece o interior do homem.

O Senhor fala e sua palavra permanece

Outro ponto desenvolvido foi o peso da expressão **“tenho-vos dito isto”**. A mensagem ressaltou que quem está instruindo a igreja é o próprio Senhor, o Filho de Deus, um com o Pai. Não se trata de uma opinião humana, mas da palavra do Deus Todo-Poderoso.

Foi dito que, quando o homem crê nele, torna-se participante de sua herança, coerdeiro de um reino, filho de Deus. A ideia apresentada foi que tudo deve ser vivido **nele**: **“para que em mim tenhais paz”**. A paz, portanto, não está separada da comunhão com Cristo.

A partir disso, a mensagem levantou uma reflexão: se Jesus é a palavra de Deus, a solução para a vida e o caminho para permanecer eternamente, por que tantas pessoas resistem a ele? A resposta desenvolvida foi que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus para a eternidade, mas a desobediência à palavra causou a perda dessa comunhão. Por isso, o chamado do Senhor é para crer, obedecer e permanecer.

Paz como proteção, força e caminho de salvação

A palavra **paz** foi retomada e explicada novamente com amplitude. Não se trata apenas de tranquilidade exterior ou de sossego humano. Foi ensinado que essa paz é proteção, força, recurso do alto, direção e caminho que conduz à salvação.

Por isso, ao final do versículo, quando Jesus declara **“eu venci o mundo”**, a mensagem conclui que, estando nele, como corpo de Cristo, a igreja participa dessa vitória. Assim, os servos de Deus são mais do que vencedores, não por mérito próprio, mas porque Cristo já foi glorificado e já consumou sua obra.

Exemplos de aflições citados ao longo da mensagem

A transcrição também trouxe exemplos concretos de aflições enfrentadas por irmãos e famílias. Houve menção a pessoas com dores constantes, enfermidades físicas, dificuldades familiares, situações de sofrimento emocional e lutas que se acumulam

dentro do lar. A mensagem foi conduzida mostrando que essas realidades são parte das aflições mencionadas por Jesus, mas que elas não têm a palavra final sobre a vida daquele que busca o Senhor.

Foi enfatizado que o Senhor sabia que seus discípulos, e hoje também o seu povo, enfrentariam lutas, perseguições e pressões. Contudo, essas aflições não são permanentes. Elas passam. Já a palavra de Deus permanece para sempre.

Para ilustrar isso, foi usado o exemplo de Noé e da promessa associada ao arco nos céus, como sinal de que a palavra do Senhor não falha nem volta atrás. O ensino foi que as dificuldades podem até abalar, mas não têm poder para vencer aquele que está em Cristo.

O Senhor como escape para a alma aflita

Ao longo da parte final da mensagem, foi reforçado que o Senhor Jesus é o **escape** para aquele que está passando por depressão, angústia, medo, tristeza ou sensação de desespero. Foi declarado que somente Jesus tem poder para tocar a alma, porque a alma pertence a ele.

Houve um forte apelo para que os aflitos não enfrentem sozinhos aquilo que estão vivendo. A mensagem apresentou o Senhor como conselheiro, ajudador e aquele que nunca está ocupado para ouvir. Foi ensinado que a alma aflita se desespera porque tem sede do seu Criador, e que quem pode acalmá-la é o próprio Deus que a criou.

Também foi dito que o homem, muitas vezes, acha que não existe solução, mas para o Senhor há solução. A orientação foi para que a pessoa clame ao Senhor do seu modo, abra o coração e busque ajuda, porque o Senhor pode libertar, consolar e trazer paz.

A aflição transformada em alegria

Em outro momento, foi lembrado o exemplo do homem que ficou muitos anos à beira do tanque, em uma vida de aflição, até encontrar Jesus. A aplicação feita foi que o encontro com Cristo transforma a aflição em alegria. Esse ponto foi usado para reafirmar que o Senhor continua sendo capaz de mudar o quadro da alma humana.

A mensagem caminhou para o encerramento repetindo que o socorro vem da eternidade, vem de Deus. Jesus foi apresentado como a palavra que fortalece, põe de

pé, sustenta a vida e conduz à vitória.

Conclusão da mensagem

Ao final de toda a exposição, a mensagem reafirmou que **João 16:33** não esconde a realidade da vida. O Senhor não prometeu ausência de lutas; ele afirmou claramente que no mundo haveria aflições. Mas, junto com essa verdade, deixou também a ordem, a promessa e a garantia: **“tende bom ânimo”** e **“eu venci o mundo”**.

Assim, o ensino central permaneceu claro do início ao fim: o servo de Deus pode atravessar pressões, angústias, enfermidades, perseguições e lutas interiores, mas não está desamparado. Em Cristo há paz, proteção, força, direção, consolo e vitória. A coragem para continuar não nasce do homem, mas da comunhão com o Senhor. E a razão dessa confiança é que Jesus já venceu.

Tags

João 16:33

fé

aflições

coragem

bom ânimo

Espírito Santo

paz de Deus

perseverança

vitória em Cristo

esperança

salvação